DA ORLA AO DESEJO: MAGREZA E VIOLÊNCIA SIMBÓLICA NAS PRAIAS DE SANTOS

FROM THE SHORE TO DESIRE: THINNESS AND SYMBOLIC VIOLENCE ON THE BEACHES OF SANTOS

Mayara Martins da Quinta Alves da Silva, Renan Yamasaki Veiga de Barros

Universidade Santo Amaro (Unisa), Curso de Geografia (Licenciatura)
E-mail para contato: mayaraquinta@gmail.com

RESUMO – Esse trabalho é um ensaio, estruturado através de uma revisão de literatura e na continuidade de estudos que trabalham o conceito de espaços de exclusão, vinculados à estigmatização do corpo gordo e ao desejo da magreza. Essa realidade tem recorte de gênero e impacta com maior força mulheres, afetadas pela pressão da estética normativa associada à magreza em um contexto de violências simbólicas. Neste ensaio serão tensionados conceitos como: corpo gordo, corpo magro, gênero, violência, espacialidades e comunicação. Este imbricamento conceitual resultou nas concepções sobre como as praias do município Santos (SP) estruturam espaços de exclusão, onde são reverberadas violências simbólicas diretamente associadas ao desejo da magreza, propagado historicamente e na contemporaneidade.

Palavras-chave: Geografia; Espacialidade; Magreza; Estigma; Estética.

ABSTRACT – This work is an essay, structured through a literature review and the continuation of studies that address the concept of spaces of exclusion, linked to the stigmatization of the fat body and the desire for thinness. This reality has a gendered dimension and impacts women more strongly, affected by the pressure of normative aesthetics associated with thinness in a context of symbolic violence. In this essay, concepts such as: fat body, thin body, gender, violence, spatialities, and communication will be examined. This conceptual intertwining resulted in ideas about how the beaches of the city of Santos (SP) structure spaces of exclusion, where symbolic violence directly associated with the desire for thinness, historically and contemporaneously propagated, is reverberated.

Keywords: Geography; Spatiality; Thinness; Stigma; Aesthetics.

Tipo do trabalho: (X) Iniciação científica ( ) Iniciação tecnológica ( ) Extensão

1 INTRODUÇÃO

O município de Santos tem o maior de jardim de orla do mundo, um cartão postal reconhecido globalmente [1]. Este espaço de exuberância abriga, em seu entorno, as praias de Santos – da Ponta da Praia ao Quebra-mar – o litoral santista é um local de vivências das mais variadas. Frequentam as praias de Santos os moradores da cidade, trabalhadores e turistas brasileiros e estrangeiros.

O espaço da praia é um espaço público e democrático, sem custos para utilização, mas neste ensaio teórico serão evidenciadas contradições e violências que acontecem neste espaço e passam pelas noções de: espacialidade, questões de gênero, desejo, magreza, violência simbólica, estética normativa e gordofobia.

Este estudo se utiliza da metodologia de revisão de literatura para estruturar um ensaio teórico com objetivo de demonstrar como o desejo da magreza, construído historicamente e compartilhado socialmente, acaba impactando nas noções de espacialidade e fazendo com que a praia se torne um espaço de exclusão. Como recorte metodológico e espacial será abordado o litoral santista, considerando o contexto de singularidades associado ao município.

Para traçar este tensionamento teórico será utilizada a noção de espaços de exclusão desenvolvida por Silva (2024)[1], a percepção sobre estigmatização da obesidade e do corpo gordo, estruturada por Poulain (2013)[2] e as concepções sobre as significações da praia de Santos elaborados por Lobo (2014)[3].

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho é elaborado através de uma revisão de literatura que compõe este ensaio teórico, onde são tensionados conceitos estruturais para responder à questão: como o desejo da magreza impacta nas perspectivas de espacialidade relacionadas às praias do município de Santos/SP?

Para chegar às respostas serão tensionados três elementos teóricos: primeiramente a dualidade gordo/magro, a partir de concepções sociológicas; em segundo ponto as especificidades relacionadas à significação das praias de Santos, relatando as singularidades do recorte; por fim, será apresentado o conceito de espaço de exclusão, traçando um diálogo com os outros eixos teóricos apresentados para responder à pergunta-problema.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com as determinantes destacadas em pesquisa [2], certos espaços, cercados por violências simbólicas, estruturais e relacionais, formam espaços de exclusão. Este conceito é estabelecido a partir da compreensão de que ao afastar do acesso democrático e das condições de exercício da cidadania, isso distancia a vivência e o bem-estar de pessoas nestes ambientes, tornando-os espaços de exclusão. Dentro dessa lógica, dinâmicas de estigmatização, com compartilhamentos simbólicos negativos atrelados às características pessoais, são um dos principais aspectos geradores de violências simbólicas dentro destes espaços.

A estigmatização do corpo gordo é um desses elementos geradores de violências simbólicas, que é capaz de afastar pessoas de espaços supostamente democráticos. Nesse âmbito, é possível analisar as praias do município de Santos, popular cidade do litoral paulista, a pouco mais de 70 km da capital São Paulo. As praias de Santos são muito frequentadas diariamente; a proximidade do município de São Paulo e o fácil acesso faz com que as experiências e utilizações do espaço público da praia de Santos sejam diversos e constantes. Porém, a partir das perspectivas relativas à espacialidade, há que se avaliar de que forma certas minorias fazem uso efetivo destes espaços. No caso das mulheres gordas, a força do estigma acaba afastando, em muitos casos, do uso das praias. São mulheres que, para fugir da violência simbólica associada ao julgamento social sobre seu corpo, muitas vezes não frequentam estes espaços ou adequam suas vestimentas para tentarem se enquadrar dentro da normativa estética vigente e esperada de forma hegemônica [2].

A normatização estética da magreza afeta mulheres que desejam se enquadrar na lógica do corpo magro associado ao sucesso e à beleza [3], lógica geradora de desejo. A dualidade gordo/magro deixa de ser uma mera característica corporal. Mulheres magras acessam facilidades e elogios por estarem dentro do considerado padrão, enquanto mulheres gordas

sofrem a pressão do estigma, da gordofobia e das violências sofridas por serem consideradas desviantes, fracassadas [3].

Esse imbricamento entre os conceitos de espaços de exclusão, estigmas, desejo da magreza e violências simbólicas se articulam com o espaço praia e toda significação a ele atrelado. Uma pesquisa [4] demonstrou como o município de Santos sofreu uma modificação histórica sobre a forma como suas praias são representadas. No início do século XX os cartões postais passam a estampar o litoral, o mar e o lazer dos frequentadores da praia. Essa ambientação estética muitas vezes está associada a corpos seminus, magros e sorridentes à beira-mar [4]. A figura do banhista, em seu momento de lazer, se conecta à representação imagética das praias de Santos. A contradição deste cenário é a representação constante de corpos magros e toda cristalização simbólica e hegemônica que a magreza acaba acarretando, isso em um ambiente em que a maioria da população e das mulheres tem sobrepeso ou obesidade [2].

Todo este contexto evidencia como a estigmatização do corpo gordo se fortalece no desejo da magreza, que é reverberado socialmente. Esta ambientação faz com que pessoas gordas, e especialmente mulheres, muitas vezes se sintam constrangidas e optem pela não utilização da praia, que deixa de ser um espaço público e democrático para se tornar um espaço de exclusão, onde violências simbólicas são consolidadas, afastando do acesso à cidadania.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se, com os dados apresentados, que a estigmatização da obesidade e do corpo gordo, somados ao compartilhamento simbólico da estética normativa da magreza, acarretam consequências socioespaciais. No contexto das praias de Santos (SP) observa-se como este cenário pode influir simbolicamente, uma vez que o processo de estigmatização reproduz violências. O desejo da magreza se fortalece nas perspectivas do consumo, que se refletem diretamente nas formas de socialização. Com isso, espaços públicos, como a praia de Santos, podem ser considerados espaços de exclusão, estabelecendo uma contradição com sua fundamentação democrática, de livre acesso. Destaca-se que este ensaio teórico é um breve recorte vinculado ao trabalho de conclusão de curso da autora, destinado ao curso de Geografia (licenciatura) da Universidade Santo Amaro (Unisa).

5 REFERÊNCIAS

1. Santos, Prefeitura. Maior jardim de praia do mundo, em Santos, recebe cuidados especiais na primavera, 2022. Disponível em: https://www.santos.sp.gov.br/?q=noticia/maior-jardim-de-praia-do-mundo-em-santos-recebe-cuidados-especiais-na-primavera7. Acesso em: 1 out. 2024.
2. Silva, MMQA. Espaços de exclusão: uma abordagem comunicacional. In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, 2024, Goiânia, GO. Anais eletrônicos... Goiânia: Intercom, 2024.
3. Poulain, JP. Sociologia da Obesidade. São Paulo: Editora Senac, 2013.
4. Lobo, MN. Memória e Representação: a cidade de Santos em cartões-postais. In: XXII Encontro Estadual de História da ANPUH-SP, 2014, Santos, SP. Anais eletrônicos... Santos: ANPUH-SP, 2014.